

 Instituto ABCD promove a semana da Dislexia.

O tema de 2016 é Semeando Boas Práticas, a campanha ocorre entre 5 e 12 de outubro com diversas ações nas instituições parceiras.



O  **institutoideia** COGNIÇÃO, COMPORTAMENTO, LINGUAGEM E EMOÇÃO, para valorizar estas ações e campanhas, publica em seu site um material de apoio ao professor e textos científicos atuais para consultar e aprender!



DISLEXIA

Por Maria Luisa Freitas de Sousa Ribeiro

Ainda hoje muitos alunos são considerados desleixados e desinteressados quando não conseguem aprender a ler e escrever, contudo o aluno diagnosticado com Dislexia não é mais relegado a permanecer com esse estigma. Muitos avanços aconteceram no cuidado e manejo das crianças com dislexia, porém ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de adaptações do Currículo escolar, se pensarmos que este não se resume ao âmbito da alfabetização, mas envolve o desenvolvimento da aprendizagem escolar como um todo, pois a linguagem pode permear todas as áreas de estudo (Matemática, Ciências, História, Geografia, Física, Química, entre outras, e obviamente Língua Portuguesa) e além desse aspecto prático chamamos atenção para questões envolvendo a legislação, para garantir que crianças e adolescentes com este transtorno não sintam-se discriminados. Atualmente temos uma única lei, a Lei 13085 de 08 de janeiro de 2015.

Existem organizações, clínicas e algumas instituições de ensino que promovem a conscientização da população no sentido de identificar o mais precoce possível este Transtorno de leitura e escrita, que tanto aflige crianças em idade de alfabetização e níveis posteriores do ensino escolar. Contudo a dislexia não atrapalha o indivíduo apenas no mundo acadêmico, existem muitas pessoas que na fase adulta sofrem com este problema, pois sentem dificuldade em realizar-se em sua profissão, causando-lhes problemas na execução dos seus trabalhos e também nas relações com seus pares.

Após um longo caminho, pesquisas clínicas e muita divergência acadêmica, chegou-se a algumas definições de dislexia:

“Dislexia é um distúrbio específico de linguagem de origem constitucional, caracterizada por dificuldades na decodificação de palavras isoladas, causada por uma ineficiência no processamento da informação fonológica.” Orton Dyslexia Association – Atual International Dyslexia Association.

“Dislexia é um problema com linguagem. Inteligência não é problema.”

É portanto, muito importante salientar que a pessoa que é disléxica tem problemas com a leitura, com a escrita, com a compreensão da linguagem verbal e finalmente com a expressão escrita ou falada, mas seu desempenho escolar não está diretamente ligado com a sua capacidade de aprender.

O indivíduo fracassa na aprendizagem pela dificuldade em decodificar as palavras escritas, algumas apresentam problemas de compreensão, devido aos déficits na decodificação, indicando que sua compreensão oral é quase sempre normal.

Diagnóstico:

Diagnosticar um Transtorno é procedimento de magnitude significativa, pois um diagnóstico muda o rumo de uma vida, faz alterações na rotina, no auto-conceito e nas relações sociais.

O diagnóstico bem realizado, feito por uma equipe multidisciplinar, pode melhorar significativamente o percurso escolar, com adaptações e estratégias adequadas e necessárias para um desenvolvimento de qualidade.

O diagnóstico é realizado mediante instrumentos que avaliam a habilidade de linguagem oral e escrita, funções cognitivas e perceptuais.



Aspectos importantes a serem considerados

➤ Antecedentes familiares. Há alguém na família com dificuldade de escrita e leitura?

➤ A dificuldade de leitura e escrita manifestou-se desde o início da escolaridade?

➤ A visão é considerada normal ou utiliza correção? Pois os problemas com acuidade visual e processamento visual alteram a compreensão e por consequência os resultados da leitura e escrita.

➤ A audição funciona corretamente? A audição é a porta de entrada da aprendizagem assim como a visão e ambas podem alterar os resultados da aprendizagem da leitura e escrita.

➤ Não há relato de problemas psíquicos ou neurológicos graves? Problemas que também interferem na aquisição da leitura e escrita.

➤ Apresenta capacidade intelectual dentro da normalidade ou pelo menos não justifica a dificuldade apresentada?

Quais sinais evidenciam a necessidade de procurar ajuda?

➤ Dificuldade na aquisição e/ou no desenvolvimento da linguagem escrita por crianças que apresentam déficits tanto de decodificação fonológica como de compreensão da linguagem oral e/ou escrita.

➤ Leitura com alteração de ritmo e entonação.

➤ Dificuldade no reconhecimento de palavras inclusive nas mais freqüentes

➤ Falta de fluência em leitura de textos com taxas abaixo do esperado.

➤ Compreensão prejudicada em função do reconhecimento de palavras

➤ Escrita com erros ortográficos constantes inclusive nas palavras mais freqüentes.

➤ Inversões de letras e sílabas na escrita e na leitura de palavras

➤ Esquiva na produção de textos ou produções curtas e não mais esperadas para a idade.

É relevante no diagnóstico lembrar que, é muito freqüente quadros de comorbidades da dislexia, como por exemplo:

- TDAH – concentração, planejamento e regulação

- Dispraxia – Noção espacial, coordenação e habilidades motoras

- Discalculia – noção de numerosidade e cálculo matemático

No pós diagnóstico o trabalho com o indivíduo dislético, deve ser realizado por profissionais da fonoaudiologia, neuropsicologia e/ou da psicopedagogia ou pela equipe interdisciplinar.

A família e a escola devem ser orientadas como proceder nos quesitos acadêmicos e sociais.

Algumas orientações:

➤ A escola e o professor devem proporcionar à comunidade escolar atividades de conscientização sobre Dislexia. Aulas, debates e vídeos são algumas das estratégias úteis para ampliar os conhecimentos a respeito do assunto.

➤ A escola precisa assegurar a comunicação permanente com os profissionais que atendem o aluno para definir os comprometimentos presentes no seu aluno com Dislexia e quais as melhores medidas de suporte escolar que se aplicam ao caso. Isso permitirá estimular em sala de aula aspectos trabalhados na clínica, tornando o processo interventivo integrado e muito mais eficaz.



- O professor deve colocar o aluno para sentar-se próximo a sua mesa e à lousa já que frequentemente acaba se distraindo com facilidade em decorrência de suas dificuldades e/ou desinteresse. Essa medida tende a favorecer também o diálogo, orientação e acompanhamento das atividades, além de fortalecer o vínculo afetivo entre eles.
- O professor deve prover estimulação de competências metalinguísticas (consciência fonológica, consciência sintática, consciência morfológica e consciência metatextual) em crianças com atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, de risco para Dislexia, desde a Educação Infantil até o 1º ciclo do Ensino Fundamental para desenvolver habilidades necessárias ao adequado aprendizado da leitura e escrita.
- Apresentação das informações:
 - O professor deve dar informações curtas e espaçadas, pois alunos com Dislexia frequentemente apresentam dificuldades para guardar (reter) informações mais longas, o que prejudica a compreensão das tarefas. A linguagem também deve ser direta e objetiva, evitando colocações simbólicas, sofisticadas ou metafóricas.
 - O aluno com Dislexia tende a lidar melhor com as partes do que com o todo (“ver a árvore, mas não conseguir ver a floresta”), portanto, deve ser auxiliado na dedução dos conceitos.
 - O professor deve utilizar elementos visuais (figuras, gráficos, vídeos, etc.) e táteis (como por exemplo, a utilização de alfabeto móvel, massinha, e outros) para que a entrada das informações possa ser beneficiada por outras vias sensoriais. Dessa forma, principalmente no período de alfabetização, o aluno pode compreender melhor a relação letra-som.
 - As aulas devem ser segmentadas com intervalos para exposição, discussão, síntese e/ou jogo pedagógico.
 - É equivocado insistir em exercícios de fixação, repetitivos e numerosos, isto não diminui a dificuldade dos alunos com Dislexia.
 - O professor deve verificar sempre (e discretamente) se o aluno está demonstrando entender a explicação e se suas anotações estão corretas. Dê tempo suficiente para anotar as informações da lousa antes de apagá-las.
- As atividades em sala de aula e tarefas de casa do aluno com Dislexia devem atender aos seguintes princípios:
 - Professores de Educação Infantil devem desenvolver estratégias para estimulação de habilidades fonológicas (por exemplo, rima e aliteração) e auditivas (por exemplo, as crianças discriminarem sons fortes de sons fracos, altos e baixos, longos e curtos). Devem ser estimuladas as recontagens de histórias na oralidade, a fim de promover a organização temporal, coerência e planejamento da criança. Vale lembrar que as atividades devem ser sistematizadas, organizadas em graus de complexidade, conforme a idade e escolaridade. Assim, o professor pode promover, por exemplo, 20 minutos diários destas atividades estruturadas 26 27 como uma forma de intervenção preventiva para todos os alunos, beneficiando, sobretudo, aqueles com sinais de risco para Dislexia.
 - O professor pode dar algumas atividades já prontas para que o aluno tenha o material em seu caderno e não perca tempo maior que os outros para copiar textos.



- Levar em consideração que a velocidade da escrita do aluno com Dislexia é mais lenta em razão de dificuldades de orientação e mapeamento espacial, entre outras razões.

- Sempre que necessário, permitir o uso de tabuadas, material dourado e ábaco nas séries iniciais, e o uso de fórmulas, calculadora, gravador e outros recursos, nas séries mais avançadas.

- Fornecer dicas, atalhos, regras mnemônicas e associações ajudam o aluno a lembrar-se das informações, executar atividades e resolver problemas.

Como opção para atividades de aprendizado complementar além da leitura, indicar filmes, documentários, peças de teatro, visita a museus, quadrinhos e, sobretudo, recursos digitais.

Essas entre outras orientações constam na Cartilha da Inclusão – documento elaborado pelo Instituto Glia - Aprender Criança junto a várias outras entidades.

Referência Bibliográfica

Navas A.L, Santos MT (2002) – Distúrbios de Leitura e Escrita Barueri – SP Manole
Capovilla F C, Montiel J M e Sennyey A L(2008) – Transtornos de Aprendizagem – da Avaliação à Reabilitação – SP Artes Médicas

Maria Luísa Freitas de Sousa Ribeiro é professora, pedagoga e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Metodista de São Paulo. Psicopedagoga do Instituto Ideia – cognição comportamento linguagem e emoção.